

O MUSEU, ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA*

Regina Márcia Moura Tavares
Diretora do Museu Univ. da PUCAMP

A oportunidade que tive de, após 20 anos de docência universitária, assumir a direção do MUSEU UNIVERSITÁRIO – PUCAMP deflagrou em mim uma nova esperança em relação ao desempenho da tarefa de educador num mundo de vertiginosas transformações. Isto porque estou entre aqueles que acompanharam o advento da Imagem no processo da comunicação humana contemporânea e consideram imprescindível uma revisão nos métodos de abordagem das gerações mais novas, visando oferecer-lhe informações necessárias ao desempenho de papéis sociais futuros.

O museu é, por excelência, a instituição que resgata a tradição cultural de um povo, através do artefato bidimensional e do tridimensional. Nada mais próprio, pois, do que utilizar os acervos de forma exaustiva, para a veiculação da produção científica que se acumula nos meios acadêmicos e em outros centros de pesquisa.

Toda produção de conhecimento se justifica na melhoria da qualidade de vida do Homem. Infelizmente, hoje, há um enorme fosso entre os setores que produzem o conhecimento e a sociedade que necessita do mesmo para se desenvolver. E, mesmo quando há um esforço no sentido da diminuição dessas distâncias, o resultado é pouco significativo, em virtude da insistência numa comunicação baseada, unicamente, no código linear da escrita.

A era da imagética, que a televisão, o outdoor, o micro-computador e outras tecnologias inauguraram, está a exigir dos educadores ousadia e criatividade na reutilização dos equipamentos já conhecidos pelo homem em outros tempos e múltiplos lugares.

A vocação do Museu é, antes de mais nada, educacional. Não se pode pensar em preservar, conservar e expor sem se perguntar “para que”. Assim como outras instituições que trabalham com patrimônio cultural, a saber, Bibliotecas e Arquivos, o Museu deve preservar as conquistas criativas do homem-ser permanentemente desafiado em sua luta

(*) Comunicação apresentada ao Xº Congresso Nacional de Museus, Ouro Preto, 09 de novembro de 1987.

pela sobrevivência física e social, com o claro objetivo de instrumentalizar, culturalmente, novos seres para a construção do presente e a projeção do futuro.

Se a sociedade contemporânea está a exigir alternativas de comunicação e se o Museu, entidade educativa, dispõe de acervos que, intrinsecamente, comunicam: emoções, pensamentos, opções de homens de outros momentos históricos, de outras culturas; grandiosidade do “habitar” no qual este mesmo homem surgiu e se desenvolve; por que não os utilizar com uma nova função, ou seja, a de discutir os próprios temas que são objetivo da pesquisa científica?

Em meu modesto entender, a inserção do objeto em dois contextos simbólicos diferentes valoriza-o, sobremaneira!

No Museu Universitário – PUCCAMP vimos desenvolvendo esse trabalho nos últimos anos, sobretudo porque dispomos de um amplo acervo antropológico – cerca de 28.000 peças entre etnológicas e arqueológicas.

Até o momento temas como “A rizicultura no Japão tradicional”, “A sericultura tradicional e industrial no Japão”, “O homem do Vale do Paraíba produzindo a sua cultura”, “A mulher entre os povos ágrafos”, “A alimentação entre os povos ágrafos”, “O Homem do Sambaqui”, “O Homem, esse criador”, “O Homem, a Cultura e o Museu” e outros, foram desenvolvidos no espaço do Museu, tendo o objeto ilustrando a proposta além de, por si só, haver comunicado o fato sociológico.

Nossa preocupação tem sido passar a idéia aos frequentadores de museus de que há sempre um ser humano por detrás do objeto exposto, um homem querendo sobreviver e crescer a despeito das dificuldades que lhes impõe os ambientes natural e social.

Estou convicta de que os museus, de qualquer natureza têm condições de explicitar conteúdos pesquisados para a população em geral, com o mesmo sucesso que obtêm os veículos de comunicação de massa, através de suas fascinantes imagens.

Num país de múltiplas carências, respeitando sua vocação educacional o MUSEU UNIVERSITÁRIO – PUCCAMP optou por realizar **exposições itinerantes** em espaços nunca antes ocupados por acervos museológicos, na própria cidade de Campinas e em outras próximas. Assim sendo, o “hall” da Caixa Econômica de Monte Mór, a passarela do Shopping Center receberam mostras provocativas, as quais foram prestigiadas pelo interesse da população. O objetivo das mesmas têm sido deflagrar no público uma reflexão com relação ao patrimônio cultural do qual ele é produtor em seu cotidiano. Move-nos a preocupação de extirpar a crença, generalizada, de que há os seres que produzem cultura e os que a consomem, simplesmente; assim como, desestruturar o universo daquele que,

permanentemente, absorveu a ideologia do dominador, acreditando-se incapaz do ato criador. Finalmente, estimular-nos a possibilidade de resgatar, de certa forma, a dignidade do ser humano.

Vale dizer, ainda, que sempre temos procurado mobilizar as Bibliotecas das cidades que recebem as exposições itinerantes do Museu Universitário – PUCCAMP, no sentido de realizarem programações conjuntas.

Os resultados de tal experiência têm sido bastante significativos, o que nos incentiva na linha de sua expansão.

Para ficar no limite do tempo destinado a essa comunicação, gostaria de encerrar dizendo que acredito ser possível reverter a situação de excessiva compartimentalização do conhecimento, decorrente da especialização acentuada na sociedade contemporânea, através de uma proposta museológica de vanguarda, calcada no entendimento de que a verdadeira sabedoria está na capacidade de auto-revisão, de mudança, na adequação à novas realidades próprias do fluir da vida das sociedades, num universo em eterno movimento.